ISSN: 2358-8829

CINEMA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: O MUSEU CAFUA DAS MERCÊS SOB A ÓTICA DO CINEMA ETNOGRÁFICO

Francisca da Silva Costa [1]
Bruna Rafaella Almeida da Costa [2]
Romildo Sousa Junior [3]
Emilson Ferreira de Souza [4]

RESUMO

Este trabalho analisa os desdobramentos de uma atividade prática realizada no curso de Formação em Documentário e Cinema Etnográfico, direcionado a educadores da rede pública. O estudo objetivou a investigação histórica e a transposição narrativa da memória do Museu Cafua das Mercês (Museu do Negro), culminando na produção do documentário "Cafua das Mercês: Ecos da Escravidão", que articula patrimônio, história e linguagem audiovisual. A fundamentação teórica ancora-se nas proposições de Ilana Feldman (UFRJ), que defende a produção de imagens no ambiente escolar como um exercício de "alfabetização visual" — transcendendo a técnica em favor de uma consciência crítica —, e nas reflexões de Mário Chagas (UERJ), que define o museu como um "equipamento cultural" vital para a soberania da população, justificando a urgência do registro fílmico como estratégia de salvaguarda. A metodologia de produção audiovisual foi estruturada em três fases distintas, com pré-produção realizando a imersão histórica sobre o equipamento cultural, a elaboração do argumento e a construção de roteiros, que priorizaram o "olhar sensível" dos participantes locais, definindo-se ali a estética narrativa e as questões norteadoras da obra. Na fase de produção havendo a captação de imagem e áudio *in loco*, pautando-se nos preceitos do cinema etnográfico, onde a câmera atua como ferramenta de interação dialógica entre o espaço e os depoentes. Por fim, na pós-produção envolveu a decupagem do material bruto, edição de som, trilha sonora e tratamento de cor. Os resultados demonstram que a criação de uma narrativa coesa e fundamentada no potencial educativo do museu não apenas registra o patrimônio, mas ressignifica a experiência pedagógica através do audiovisual.

Palavras-chave: Cinema Etnográfico, Museu Cafua das Mercês, Educação Patrimonial, Memória Afro-brasileira, Documentário.

CINEMA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: O MUSEU CAFUA DAS MERCÊS SOB A ÓTICA DO CINEMA ETNOGRÁFICO

[1] Mestra em Artes. Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Ma, Brasil, Professora de Arte no IEMA Pleno São Luís-Centro, francarte@gmail.com;
[2] Mestra em Comunicação. Universidade Federal de Goiás. Goiânia- GO, Brasil, Professora da Base Técnica no IEMA Pleno São Luís-Centro, professorabruna.almeida@gmail.com;
[3] Especialista em Música e Arte. Faculdade de Minas. Brasília. DF, Brasil, Professor de Arte no IEMA Pleno São Luís-Centro, bigornatrompete@gmail.com;
[4] Professor orientador: Doutor em Sociologia e Antropologia UFPA, Professor da Base Técnica no IEMA Pleno São Luís-Centro, emilsonfesou@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

1. INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural constitui uma dimensão fundamental para a compreensão da história, da identidade e das experiências coletivas de uma sociedade. Mais do que preservar objetos, edificações e documentos, os espaços de memória possibilitam o reconhecimento de trajetórias históricas, de manifestações culturais e de experiências humanas que contribuíram para a formação social brasileira. Nesse contexto, os museus desempenham um papel importante na preservação da memória coletiva e na construção de processos educativos que aproximam os sujeitos de sua história.

Em São Luís, no Maranhão, o Museu Cafua das Mercês, também conhecido como Museu do Negro, representa um espaço significativo para as reflexões sobre a memória afro-brasileira, a escravidão e os processos históricos que constituíram a sociedade maranhense. Sua relevância ultrapassa a dimensão física do espaço museológico, pois envolve questões relacionadas à ancestralidade, à identidade, à resistência e à necessidade de reconhecer as experiências da população negra na formação cultural do país.

A valorização desse patrimônio exige o desenvolvimento de estratégias que contribuam para ampliar o acesso ao conhecimento histórico e estimular novas formas de interação entre a sociedade e os espaços de memória. Entre essas possibilidades, destaca-se o audiovisual, especialmente o documentário, por sua capacidade de articular imagens, sons, depoimentos e narrativas na construção de representações sobre a realidade.

É nessa perspectiva que se insere o presente trabalho, desenvolvido a partir de uma atividade prática realizada no curso de Formação em Documentário e Cinema Etnográfico, direcionado a educadores da rede pública. A experiência teve como eixo central a investigação histórica e a construção de uma narrativa audiovisual sobre o Museu Cafua das Mercês, culminando na produção do documentário *Cafua das Mercês: Ecos da Escravidão*.

A proposta articulou pesquisa histórica, planejamento narrativo e experimentação com a linguagem cinematográfica, compreendendo o processo de realização audiovisual como uma oportunidade de aprendizagem e de reflexão crítica sobre o patrimônio cultural. Dessa forma, a produção do documentário não se limitou ao registro de um espaço museológico, mas buscou estabelecer relações entre memória, história, educação e representação audiovisual.

Assim, o estudo busca discutir as contribuições do cinema etnográfico para a educação patrimonial, considerando o processo de criação do documentário como uma experiência formativa que integra investigação, sensibilidade, linguagem audiovisual e compromisso com a preservação da memória.

2. CINEMA ETNOGRÁFICO, MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO CULTURAL

O cinema etnográfico apresenta possibilidades de investigação e representação das experiências humanas, das práticas culturais e das relações estabelecidas entre os sujeitos e os espaços que ocupam. Ao utilizar a câmera como instrumento de observação, interação e registro, essa abordagem permite construir narrativas que aproximam o espectador de realidades sociais e culturais específicas.

Por essa razão, produzir um documentário sobre um espaço de memória implica reconhecer que toda narrativa audiovisual é construída a partir de determinados olhares. A câmera não funciona apenas como um dispositivo de registro, mas também como uma ferramenta que estabelece relações entre quem filma, quem é filmado e o ambiente representado.

No caso do Museu Cafua das Mercês, essa perspectiva torna-se especialmente relevante, uma vez que a abordagem da escravidão e da memória afro-brasileira exige responsabilidade na seleção das imagens, na organização dos conteúdos e na construção dos sentidos atribuídos ao patrimônio. O desafio consiste em desenvolver uma narrativa que contribua para a reflexão histórica sem reduzir a complexidade das experiências humanas a uma sequência meramente ilustrativa de imagens.

O documentário, nesse sentido, pode funcionar como um instrumento de aproximação entre o patrimônio e a sociedade. Por meio da articulação entre imagem, som e narrativa, torna-se possível estimular questionamentos sobre o passado, reconhecer a importância da preservação da memória e ampliar as formas de acesso ao conhecimento histórico.

Entretanto, é importante compreender que o audiovisual não substitui a pesquisa histórica nem esgota os significados de um espaço museológico. Sua contribuição está na capacidade de reorganizar informações e experiências em uma linguagem que favorece a comunicação, a sensibilização e o debate.

A produção de *Cafua das Mercês: Ecos da Escravidão* insere-se nesse campo de possibilidades, ao propor uma abordagem cinematográfica de um equipamento cultural associado à memória negra. A experiência permite refletir sobre como o cinema pode

ISSN: 2358-8829

participar dos processos de valorização do patrimônio e contribuir para que os espaços de memória sejam compreendidos como lugares de conhecimento, reflexão e formação cidadã.

3. ALFABETIZAÇÃO VISUAL E FORMAÇÃO DOCENTE

A presença das imagens na sociedade contemporânea torna necessário desenvolver competências que ultrapassem a capacidade de observar conteúdos visuais. É importante que os sujeitos compreendam como as imagens são produzidas, quais escolhas orientam sua composição e de que maneira podem influenciar a interpretação da realidade.

A alfabetização visual envolve a capacidade de interpretar e produzir imagens de maneira consciente. Isso significa reconhecer que o audiovisual possui uma linguagem própria, constituída por elementos que interferem na construção dos sentidos.

Quando incorporadas às práticas pedagógicas, essas possibilidades favorecem experiências de aprendizagem nas quais os estudantes deixam de ocupar exclusivamente a posição de espectadores e passam a participar da construção de narrativas sobre a realidade.

Essa transformação também apresenta implicações para a formação docente. Ao participar de um processo de produção audiovisual, o educador pode desenvolver estratégias para trabalhar conteúdos históricos, culturais e sociais de maneira investigativa e interdisciplinar. A elaboração de um documentário envolve pesquisa, leitura, escrita, planejamento, observação, escuta e interpretação, articulando diferentes competências em uma atividade prática.

No curso de Formação em Documentário e Cinema Etnográfico, a realização do documentário sobre o Museu Cafua das Mercês possibilitou a articulação entre conhecimentos teóricos e experimentação audiovisual. A atividade propôs aos participantes um percurso que envolveu investigação histórica, elaboração de argumentos e roteiros, captação de imagens e sons e organização do material na etapa de edição.

Desse modo, a experiência pode ser compreendida como uma prática formativa na qual a aprendizagem ocorre tanto pela apropriação dos conceitos relacionados ao cinema quanto pela participação nas decisões necessárias à construção de uma narrativa.

A utilização do audiovisual na educação também favorece a discussão sobre as formas de representação da história e da cultura. Ao planejar um documentário, o educador precisa refletir sobre quais informações serão priorizadas, quais aspectos do

ISSN: 2358-8829

patrimônio merecem destaque e como a narrativa poderá contribuir para a compreensão do tema abordado.

Assim, a alfabetização visual assume uma dimensão pedagógica e crítica, pois estimula os participantes a compreenderem a imagem como uma construção cultural e não como uma reprodução neutra da realidade.

4. O MUSEU CAFUA DAS MERCÊS COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Os museus constituem espaços de preservação, interpretação e comunicação do patrimônio cultural. Sua importância não se restringe à conservação de acervos, uma vez que também envolvem práticas educativas e possibilidades de construção de conhecimentos sobre a história e a sociedade.

A partir dessa compreensão, o Museu Cafua das Mercês pode ser abordado como um espaço de referência para o desenvolvimento de atividades educativas relacionadas à memória afro-brasileira e à história da escravidão. Sua relevância para o estudo está associada à possibilidade de transformar a visita, a observação e a investigação do patrimônio em experiências de aprendizagem.

A educação patrimonial busca aproximar os sujeitos dos bens culturais, estimulando o conhecimento, a interpretação e a valorização de referências históricas e culturais. Nesse processo, o patrimônio deixa de ser compreendido apenas como algo que pertence ao passado e passa a ser reconhecido como parte das relações que constituem a sociedade no presente.

A abordagem da memória da escravidão, em particular, exige uma perspectiva crítica que considere as consequências históricas desse processo e sua relação com a formação social brasileira. A preservação da memória não deve significar apenas a manutenção de referências materiais, mas também a criação de oportunidades para que a sociedade reflita sobre as experiências, as desigualdades e as contribuições históricas da população negra.

Nesse sentido, a produção de um documentário sobre o Museu Cafua das Mercês apresenta potencial para ampliar as formas de comunicação do patrimônio. Ao organizar informações e imagens em uma narrativa audiovisual, o filme pode favorecer o contato de diferentes públicos com o espaço museológico, inclusive daqueles que não têm acesso presencial frequente a esse ambiente.

ISSN: 2358-8829

A linguagem cinematográfica também possibilita construir uma experiência de observação que destaca elementos do espaço, estabelece relações entre diferentes informações e estimula o espectador a refletir sobre os significados atribuídos ao patrimônio.

Entretanto, a utilização do audiovisual como estratégia de educação patrimonial requer atenção à contextualização histórica e ao compromisso com as memórias representadas. A construção da narrativa deve evitar a simplificação de processos históricos complexos e reconhecer que a memória é atravessada por diferentes experiências, interpretações e perspectivas sociais.

Dessa forma, o documentário *Cafua das Mercês: Ecos da Escravidão* situa-se na aproximação entre patrimônio, memória e educação, propondo o cinema como uma possibilidade de registro e comunicação de referências culturais relevantes para a compreensão da história afro-brasileira.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados no resumo indicam que a produção do documentário *Cafua das Mercês: Ecos da Escravidão* possibilitou articular pesquisa histórica, linguagem audiovisual e reflexão sobre o patrimônio cultural. A experiência demonstrou a importância de organizar o processo de realização cinematográfica a partir de uma fundamentação conceitual e de etapas metodológicas definidas.

Um dos principais resultados foi a construção de uma narrativa audiovisual fundamentada na investigação do espaço museológico. A realização do filme permitiu reunir diferentes procedimentos de produção documental em torno de um objeto relacionado à memória afro-brasileira, aproximando o conhecimento histórico das possibilidades comunicativas do cinema.

Outro aspecto relevante diz respeito à dimensão educativa da experiência. A participação em uma atividade prática de produção audiovisual oferece oportunidades para que educadores mobilizem conhecimentos de diferentes áreas e compreendam as relações entre pesquisa, linguagem e representação. Nesse sentido, o cinema etnográfico pode contribuir para a formação docente ao aproximar os participantes de processos investigativos e criativos.

A experiência também permite discutir a importância da alfabetização visual na educação. Ao produzir imagens, os participantes precisam tomar decisões sobre o que mostrar, como registrar e de que maneira organizar os conteúdos. Essas escolhas

ISSN: 2358-8829

favorecem a reflexão sobre a linguagem audiovisual e sobre a responsabilidade envolvida na representação de pessoas, espaços e acontecimentos históricos.

Sob a perspectiva da educação patrimonial, o documentário apresenta uma possibilidade de comunicação da memória do Museu Cafua das Mercês para além da experiência presencial. O audiovisual pode funcionar como um recurso complementar às visitas, às aulas e às atividades de pesquisa, oferecendo novas formas de aproximação com o patrimônio cultural.

É importante, contudo, distinguir o potencial educativo do produto audiovisual dos efeitos efetivamente verificados em seu público. O resumo original aponta que a produção ressignifica a experiência pedagógica, mas não apresenta dados de avaliação de espectadores, entrevistas com estudantes ou indicadores de aprendizagem. Assim, os resultados devem ser compreendidos principalmente a partir do processo de produção e das possibilidades educativas identificadas, sem atribuir ao documentário impactos que não foram mensurados.

A discussão também evidencia a importância de compreender o museu como um espaço dinâmico de produção de conhecimento. Quando associado ao cinema, o patrimônio passa a integrar um processo de investigação que envolve observação, seleção, interpretação e comunicação. Essa articulação permite ampliar a reflexão sobre as formas de preservação da memória e sobre o papel dos educadores na construção de práticas pedagógicas vinculadas à história e à cultura.

Portanto, a experiência analisada aponta para a relevância de iniciativas formativas que aproximem professores das linguagens audiovisuais e dos espaços culturais. A produção documental pode constituir uma estratégia para estimular a pesquisa, a criatividade e a reflexão crítica, contribuindo para práticas educativas que reconheçam o patrimônio como fonte de conhecimento e como referência para a compreensão da sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do documentário *Cafua das Mercês: Ecos da Escravidão*, desenvolvida no âmbito do curso de Formação em Documentário e Cinema Etnográfico, possibilitou refletir sobre as relações entre cinema, memória, educação e patrimônio cultural. Ao tomar o Museu Cafua das Mercês como objeto de investigação, a experiência articulou pesquisa histórica, planejamento narrativo, captação audiovisual e edição, demonstrando

como diferentes etapas da realização cinematográfica podem integrar uma proposta educativa.

Nesse contexto, o cinema etnográfico apresenta-se como uma possibilidade de articulação entre investigação e prática pedagógica. Sua utilização na formação docente pode favorecer experiências que integrem pesquisa, observação, criatividade e reflexão, permitindo que os educadores desenvolvam novas estratégias de abordagem dos conteúdos históricos e culturais.

O documentário produzido também reforça a relevância da educação patrimonial como campo de aproximação entre os sujeitos e os espaços de memória. Ao transformar a investigação sobre o Museu Cafua das Mercês em uma narrativa audiovisual, a experiência contribui para pensar o cinema como instrumento de registro, comunicação e valorização da memória afro-brasileira.

Conclui-se que a produção audiovisual, quando orientada por pesquisa e fundamentação teórica, pode ampliar as possibilidades educativas dos espaços museológicos e favorecer novas formas de relação com o patrimônio cultural. Mais do que um recurso técnico, o cinema constitui uma linguagem capaz de mobilizar conhecimentos, estimular questionamentos e promover reflexões sobre a história e a sociedade.

Como possibilidade de continuidade, destaca-se a importância de desenvolver ações de exibição e mediação pedagógica do documentário em contextos escolares, acompanhadas de atividades de discussão e avaliação. Investigações futuras poderão analisar como estudantes e educadores interpretam a obra e quais contribuições ela oferece para o ensino de história, a educação patrimonial e o reconhecimento da memória afro-brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 29 out. 2026.

CAFUA DAS MERCÊS: Ecos da Escravidão. Direção e Produção: Francisca da Silva Costa, Bruna Rafaella Almeida da Costa, Romildo Sousa Junior, Emilson Ferreira de

Souza. São Luís: YouTube, 26 abr. 2026. Vídeo (13 min 40 s). Disponível em: https://youtu.be/3NhizWgvtBU. Acesso em: 29 out. 2026.

CHAGAS, Mário de Souza. Há uma gota de sangue em cada museu: a dimensão política dos museus. 2. ed. Chapecó: Argos, 2020. CHAGAS, Mário de Souza. Museus, memórias e movimentos sociais. Cadernos do Museu da Maré, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 15-28, 2008.

FELDMAN, Ilana. Imagem, pedagogia e alfabetização visual: o cinema como experiência crítica na escola. Revista de Educação e Imagem, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 45-61, 2017.

FELDMAN, Ilana. Fazer cinema na escola: ensaios sobre a imagem, a infância e a formação. São Paulo: Papirus, 2019.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Cultura (SECTUR). Museu Cafua das Mercês: patrimônio e memória da cultura afro-maranhense. São Luís: SECMA, 2021.

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra de Faria (org.). Cinema etnográfico e educação: olhares, saberes e práticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.